COMUNICAÇÃO ORAL - GT 11 - ALFABETIZAÇÃO, POLÍTICAS E PRÁTICAS

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO: QUE LUGAR OCUPA ESSE CONCEITO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

Vânia Gomes Rafael Luiz (vaniarafaelluiz@gmail.com)

O presente estudo insere-se no campo da formação de professores e da alfabetização e tem como objetivo refletir, a partir da literatura acadêmica, sobre o lugar do conceito da prática pedagógica na formação de professores alfabetizadores. A proposta vincula-se a uma pesquisa de doutorado que investiga as trajetórias de alfabetização de crianças do ciclo inicial por meio das produções de escrita, tomando a ação pedagógica da professora alfabetizadora como elemento central de análise. Parte-se da constatação de que, embora a expressão mediação pedagógica seja recorrente na produção educacional brasileira, seu uso nem sempre vem acompanhado de rigor conceitual, aparecendo, em muitos casos, como sinônimo de interação, diálogo, apoio pedagógico ou ensino-aprendizagem, conforme apontam Ribeiro e Novais (2022). A investigação adota como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, articulando autores discutidos na disciplina de Formação de Professores com o objeto da pesquisa. Como apoio contextual, considera-se a análise de Gatti (2010), que evidencia a trajetória histórica da formação docente no Brasil, marcada por ambiguidades normativas,

fragmentação curricular e fragilidades na articulação entre formação teórica e prática pedagógica. Tal cenário contribui para compreender os desafios atuais da docência, especialmente no que se refere à preparação do professor para atuar de modo consistente no processo de alfabetização. No desenvolvimento da reflexão, mobilizam-se contribuições de Jacques Rancière, bell hooks e Camargo. Rancière tensiona a explicação tutelar, que pode produzir dependência; bell hooks reforça a docência como prática engajada, em que os estudantes são participantes ativos do processo de conhecimento; e Camargo contribui para pensar a educação como prática de transmissão atravessada por limites e responsabilidade ética. Como resultado inicial, o estudo permite sustentar que a discussão sobre a prática pedagógica na alfabetização precisa ocupar lugar mais explícito na formação de professores, não como técnica isolada, mas como ação intencional, ética e teoricamente fundamentada. Espera-se, com isso, contribuir para o debate sobre a formação docente e para uma compreensão mais rigorosa da ação de professores alfabetizadores no processo de apropriação da linguagem escrita.

Palavras-chave: prática pedagógica; alfabetização; formação de professores.